

Windows 7 é o presente da Microsoft. O futuro tem Google e Apple

Carlos Eduardo Valim

Modelo de venda de licenças da software da empresa de Bill Gates está ameaçada. Enfrenta queda de receita das unidades de mercados mais promissores, como internet

Novo sistema operacional para computadores e carro chefe da maior empresa de software do mundo, o Windows 7 garantiu resultado positivo no último trimestre de 2009 para a Microsoft.

O desempenho apagou muitas desconfianças geradas pela versão anterior, o Windows Vista que fez a gigante sofrer fortes críticas quanto à sua capacidade de inovação. Mas, as iniciativas da Microsoft para mercados de maior potencial de crescimento, como internet e sistema operacional para aparelhos móveis, ainda têm muito a provar. Até o momento, foram incapazes de neutralizar concorrentes de menor porte e de força crescente, como o Google e a Apple.

A Microsoft registrou lucro líquido de US\$ 6,7 bilhões no segundo trimestre fiscal, encerrado em dezembro, com alta de 60% em relação ao ano anterior. A receita subiu 14%, para US\$ 19 bilhões, ao se incluir o efeito não-recorrente das pré-vendas do Windows 7. Sem esse valor teria ficado em US\$ 17,3 bilhões. Podem ser creditados os bons resultados ao novo sistema operacional. "Negociamos 60 milhões de licenças em um trimestre", afirma o diretor do grupo de consumo e on-line da Microsoft Brasil, Osvaldo Barbosa de Oliveira. "Nunca houve um sistema operacional com tantas vendas num período, sendo que ele chegou ao mercado no fim de outubro."

A unidade de negócios do Windows cresceu de US\$ 4,1 bilhões para US\$ 6,9 bilhões, entre o último trimestre de 2008 e o de 2009. E, das cinco divisões de negócios da empresa, apenas a de software e serviços para servidores registrou alta, ainda assim pequena, de US\$ 3,7 bilhões para US\$ 3,8 bilhões.

O presente parece garantido, mas o futuro é incerto. A preocupação maior é que, se as linhas de produtos mais novas não decolarem, elas não vão compensar a possível perda de receita com a ameaça da venda de software como serviços pela internet, a chamada computação em "nuvem". Quase a totalidade das vendas de programas da Microsoft ocorre por meio de licenças de instalação e uso.

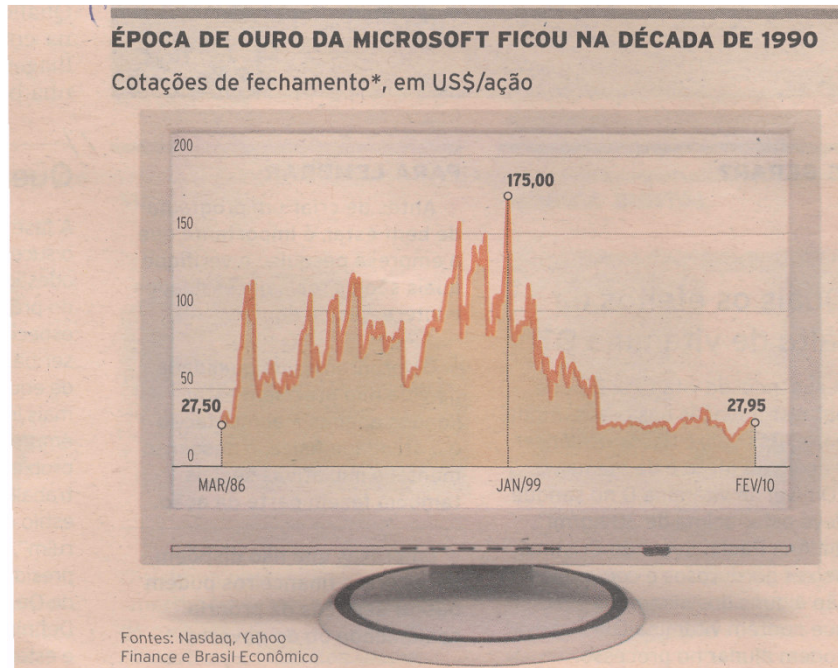
Concorrência

A principal ameaça vem do Google, que vende um conjunto de software rival do Microsoft Office, o Google Apps, para o mercado corporativo e promete entrar no negócio de sistema operacional neste ano - e concorrer com o Windows. O risco é de que o mercado de licenças de software diminua antes que a empresa fundada por Bill Gates e Paul Allen consiga levar seu domínio absoluto em software de computadores e servidores para o mundo da internet e da mobilidade.

O desempenho do grupo da Microsoft dedicado a serviços na internet caiu de US\$ 609 milhões para US\$ 581 milhões, e elevou o prejuízo operacional, de US\$ 320 milhões para US\$ 466 milhões, na mesma comparação. A divisão tem perdido cerca de US\$ 2 bilhões ao ano e o executivo-chefe da Microsoft, Steve Ballmer, declarou que a empresa está disposta a direcionar de 5% a 10% do lucro operacional por cinco anos para desenvolver o Bing, ferramenta de buscas. Um investimento que deve somar entre US\$ 5,5 bilhões e US\$ 11 bilhões.

"Ganhamos participação de mercado em sete meses consecutivos, mas a economia americana não se recuperou completamente", afirma Barbosa, sobre a aposta da empresa. "Também aguardamos a aprovação final de acordo com o Yahoo, que vai migrar buscas e sistema de monetização de anúncios para o Bing."

A unidade de internet, a MSN, está bem posicionada em outros produtos, como o software de mensagens instantâneas, mas as ferramentas de buscas continuam sendo a principal forma de gerar receita por anúncios na web. Outro produto de sucesso recente foi o console de videogame Xbox 360.



Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 12 fev. 2010, Primeiro Caderno, p.24.